»Entrevista | **RICARDO VALE** | DEPUTADO DISTRITAL (PT)

Aponte a câmera para assistir a entrevista completa

"Muito difícil o Wellington perder"

Ao *CB.Poder*, parlamentar fala sobre a correlação de forças na disputa pela presidência da Câmara Legislativa do DF

» LUIZ FRANCISCO*

As articulações para a eleição da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), os desafios da oposição ao governo de Celina Leão e as discussões sobre o Orçamento de 2027 foram alguns dos assuntos abordados pelo deputado distrital Ricardo Vale (PT-DF), durante entrevista ao CB.Poder — *parceria entre o* ***Correio Braziliense*** *e a TV Brasília — de ontem. Na conversa com as jornalistas Adriana Bernardes e Ana Carolina Alves, o parlamentar falou sobre o fim da escala 6x1 para trabalhadores terceirizados da Casa, cobrou a implementação de leis de enfrentamento à violência contra as mulheres e criticou a falta de transporte escolar que afetou cerca de 15 mil estudantes da rede pública do DF.*

O que muda, na prática, com regras aprovadas para a eleição na CLDF?

O que a Câmara Legislativa fez ontem foi adequar o que já acontece na Câmara Federal e no Senado Federal, que não permitia a reeleição na própria legislatura, ou seja, houve uma mudança na legislatura passada que permitiu a reeleição durante aquele exercício, durante aquela legislatura. Na minha avaliação, o erro foi ali. Nós estamos corrigindo o erro, isso é uma coisa. Nós estamos voltando ao que era antes dessa mudança, que permite a reeleição só de uma legislatura para outra.

Para a disputa da presidência da CLDF, quais são os nomes?

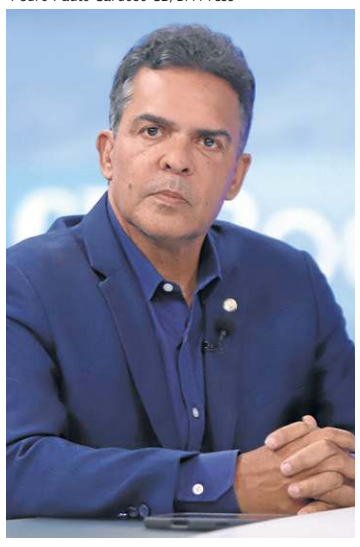
Tem dois nomes colocados. Nos bastidores, a gente escuta que tem o Wellington Luiz (MDB), que é o atual presidente, que tem um respeito muito grande pelo conjunto dos parlamentares, seja de esquerda, pela direita, seja pela extrema-direita, todo mundo gosta dele. Surgiu também o nome do Eduardo Pedrosa (União Brasil), que também é um quadro muito respeitado na Câmara Legislativa.

Como está a distribuição dos partidos nesses dois blocos?

Tem 14 deputados querendo a recondução do atual presidente Wellington Luiz e tem o outro bloco que, se não me engano, de uns sete ou oito deputados que estão trabalhando para que seja o Eduardo Pedrosa. Eu acho que é muito difícil o Wellington perder, caso queira disputar a presidência. Até pela relação que ele tem com o conjunto de parlamentares, principalmente da atual legislatura, o carinho que ele tem, o respeito que ele tem, ele conseguiu equilibrar as forças, ele conseguiu dar espaço para todos os partidos, para todos os deputados, e isso tem um peso muito grande.

A falta de transportes escolares afetou cerca de 15 mil crianças ontem. O senhor sabe o que aconteceu?

Eu entrei em contato com a



Pedro Paulo Cardoso CB/DA Press

Secretaria de Educação, conversei com o secretário Isaías, ele me passou as informações, minimizou um pouco o problema, dizendo que teve atraso no pagamento, mas que está sendo regularizado. Mas é um tipo de coisa que não pode acontecer. A educação tem que ser prioridade no Estado. Não é possível a gente deixar sem aula.

Como o senhor vê o papel da oposição na CLDF como um todo?

A oposição na Câmara Legislativa, particularmente no meu trabalho, eu sou um deputado de oposição de muita responsabilidade. Veja, eu liguei para a Secretaria de Educação para pegar as informações. Não basta a gente só ficar reclamando, enfim, pegando as demandas que chegam da comunidade. Então, eu sempre procuro saber o que está acontecendo. É inadmissível uma coisa dessa. Atrasar pagamento de empresas de transporte, é inadmissível a quantidade de pessoas na fila dos hospitais esperando uma consulta, uma cirurgia, uma UTI. E a gente tem que fazer oposição, tem que cobrar, mas é preciso que o governo dialogue com a gente e explique onde é que estão os problemas.

Hoje, como está o fim da escala 6x1 na Câmara Legislativa?

A gente acabou com a escala 6x1, na verdade, a maioria trabalha 44 horas, porque domingo, eles não trabalham ali e, sábado, muito pouco. A gente diminuiu de 44 horas para 40 horas, lá já está funcionando, e você precisa ver a alegria das mulheres, sobretudo as mulheres que chegam mais cedo em casa, ficam mais tempo com seus filhos e têm mais tempo para estudar.

Em relação à violência contra a mulher, onde o Estado está falhando na proteção das vítimas?

O Estado está falhando muito. Na Câmara Legislativa, a gente apresenta muitos projetos de lei, a gente sabe que já existe a Maria da Penha, que leva o agressor e feminicida para a cadeia, mas parece que isso não resolve. Então, têm muitos projetos que a gente aprova e o governo não coloca em prática.

***Estagiário sob supervisão de Márcia Machado**

PALESTRA

Psicologia para compreender a violência

» MANUELA SÁ*

A psicóloga Elisa Walleska Krüger, mestre e doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília (UnB), falou ontem sobre o perigo de se referir a quem comete um crime como monstro. Em palestra sobre psicologia jurídica e forense, no Centro Universitário Unieuro, a especialista argumentou que se distanciar dessas pessoas pode impedir a compreensão dos fatores que levam à violência e dificultar estratégias para evitar que ela se repita.

Por esse motivo, ela destacou a importância da atuação de psicólogos no sistema de Justiça, especialmente em casos que envolvem violência. Segundo a presidente do Instituto Personna, compreender os fatores psicológicos relacionados a esses episódios é essencial para dar os encaminhamentos necessários. "Tudo que envolve violência tem psicologia, tem raiva, tem frustração, tem medo, tem ambição, tem máfia, tem corrupção. Tudo isso são fatores psicológicos. Então, a psicologia está presente sempre na violência e não tem como um psicólogo não entender o mínimo de psicologia jurídica forense", afirmou.

A especialista também defendeu que a formação do profissional contemple a disciplina de psicologia jurídica. Outro tema abordado foi o HCR-20, teste canadense utilizado na avaliação do risco de reincidência de comportamentos violentos. De acordo com Krüger, esse é um instrumento fácil e barato, ainda pouco utilizado no Brasil em relação ao resto do mundo.

A avaliação permite identificar fatores de risco e orientar estratégias para reduzir a possibilidade de reincidência, como o encaminhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social para redes de apoio ou a indicação de tratamento psicológico, quando necessário. "Porque o risco de reincidência não mora só na pessoa, ele tem a ver com o ambiente onde a pessoa está", explicou.

A palestra marcou a apresentação da nova graduação em Psicologia do Unieuro, que será oferecida na unidade Asa Sul a partir de fevereiro de 2027.

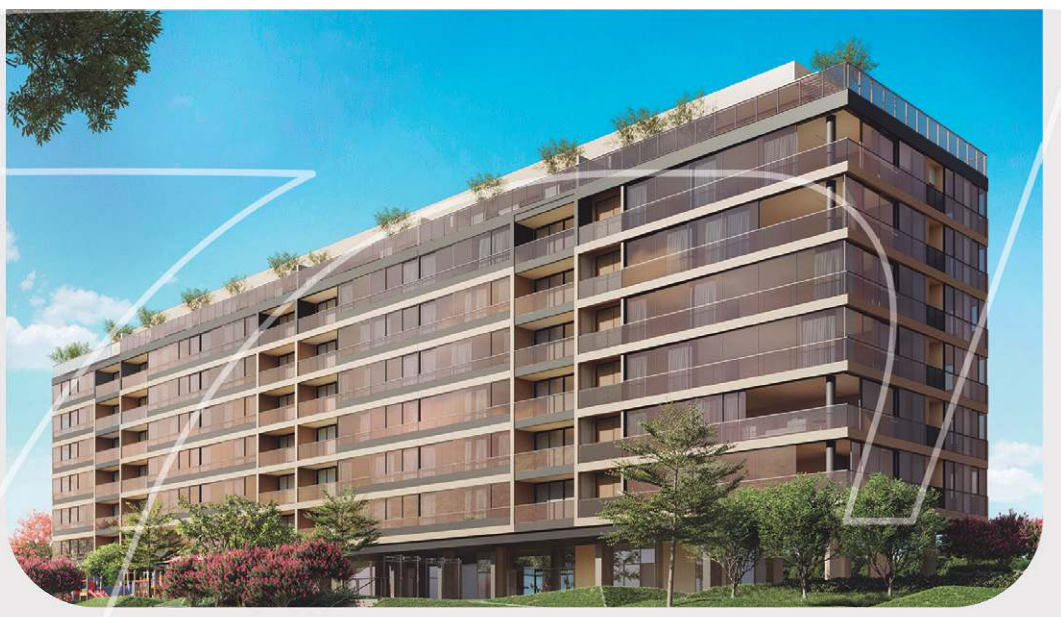
***Estagiária sob supervisão de Márcia Machado**



Manuela Sá/CB/DA Press

Elisa Walleska Krüger defende a disciplina de psicologia jurídica







ESCOLHER O SEU FAENGE É INVESTIR NO VALOR QUE PERMANECE.

Não deixe seus sonhos para depois.
Escolha o Faenge que mais combina com o seu momento e o seu futuro.

Noroeste, Águas Claras e Park Sul.

Studios, 1, 2, 3 e 4 quartos, coberturas e lojas

FAENGE EMPREENDIMENTOS | EMPRESA FILIADA À ADEMI DF

SEU IMÓVEL MERECE SER UM FAENGE

VISITE OS DECORADOS

CENTRAIS DE VENDAS 30202000